

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 25

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

Expediente

O gerente da folha *A Cidade de Ytú* pede desculpas a todas as pessoas a quem pessoalmente não foi pedir sua assignatura, esperando ser relevado dessa falta, em virtude de não ter inteiro conhecimento de toda a população desta cidade.

Espera, portanto, de todas aquellas pessoas a quem não se dirigiu, e que queiram ser assignantes, se dignem mandar pedir a folha, enviando seu nome por escripto, com o devido endereço.

Os pedidos para assignaturas, anuncios ou outro qualquer trabalho devam ser dirigidos ao escriptorio d'*A Cidade de Ytú*, rua da Palma n. 56, ou á residencia de Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68.

COLLABORAÇÃO

Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 24)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

Os leitores não carecem que nós procuremos argumentos para descrever-lhes a intimidade que logo nasceu entre o padre Anthelmo e o padre Razzini, o qual, vindo ao Brazil com grande desejo de auxiliar a nossa mocidade falta de meios de instrução solida, tratou muito profundamente esta questão com o novo amigo, com o qual concertou uma visita á Ytú, a qual foi coroada com o mais feliz successo.

A quem nos perguntasse qual o motivo, porque o padre Razzini deixara durante a viagem a batina de jesuita, responderiamos que por prudencia.

E' incontestavel que ainda hoje a palavra jesuita desperta uma tal qual curiosidade. Muitos ha que não entendem a razão, mas que não podem negar o facto. Entra-se n'um carro da via ferrea trocam-se indifferentemente as saudações, apparece um jesuita fica-se n'uma tal suspensão que não se póde totalmente occultar; o mesmo acontece em qualquer outro lugar. O que será—admiração, receio, desconfiança? Não sabemos, nem importa isto muito á nossa historia. Basta que exista o facto para que seja reconhecido o justo motivo de viajar um jesuita em habito civil. Ainda mais que se hoje está o povo despido de preconceitos sinistros contra os jesuitas, pelo menos aqui em Ytú, não estava trinta annos atraz. A sanha do celeberrimo ministro de d. José I, encarnada em todas as calumnias e perseguições que podem caber n'um coração, o qual não sabe palpitar senão de odio, cahira copiosissima nesta nossa terra fertil só pelos suores e pelo sangue dos antigos missionarios especialmente jesuitas. E como o joio germina nos campos mais uberes, e vicia as searas mais ricas e luxuriantes, assim as historietas rancorosas dos pombalistas não deixaram de produzir com o andar do tempo o proprio fructo.

Não causará, pois, maravilha se os primeiros padres aqui chegados, e o primeiro de todos o padre Razzini, acharam pessoas, aliás muito virtuosas, as quaes não podiam occultar o grande horror que produzia nellas até o simples nome de jesuita. Logo que aqui chegára o padre Razzini, foi apresentado a varias senhoras de muita piedade, pelo padre Anthelmo, e tendo este dito que o novo padre era jesuita uma dellas cobriu se o rosto e não póde deixar de perguntar ao outro padre se jesuita podia ser cousa boa. Riram-se muito os dois sacerdotes, e a pobre senhora, depois deter conhecido as prendas raras do padre Razzini, pedia, sempre que tinha occasião de fallar lhe, perdão da falsa opinião que manifestára na primeira entrevista, opinião devida á verdadeiramente fabulosa maldade dos jesuitas.

Pedimos licença aos nossos leitores para uma digressão não necessaria talvez, po-

rém utilissima para aquelles que gostam de erudição. Esperamos que a apparente diversidade do assumpto seja compensada pelo attractivo dos factos. Esta digressão é apenas uma escolha de documentos, alguns dos quaes ineditos e que teriam logar mais proprio no principio destes Apontamentos se os tivéssemos possuido então, que darão aos prudentes leitores uma clara noticia de uma pagina da historia patria.

Começamos por duas cartas do dr. Ricardo Gumbleton Dauntre, escriptas de Campinas, a primeira em data do dia 31 de outubro de 1892 e a segunda de 20 de janeiro deste anno, a um seu amigo. Nesta ultima diz:

« Illm. sr.—Respondendo a prezada carta de v. s., de 18 do corrente, tenho o prazer de informar-lhe que não possuo documento algum concernente ás atrocidades de Pombal, e nem tenho noticia de quem foram os companheiros de infortunio de Ignacio de Campos Bicudo (na primeira carta, como logo veremos, dera noticia deste). O que soube á respeito foi por tradição communicada por velhos que já não existem, entre quem, em 1850—52—53, encontrei vivo o odio contra Pombal, a quem conheciam melhor pelo nome de Sebastião José de Carvalho. Referiu-se-me então que um bis ou terceiro avô do barão de Itahym (Claudio Forquim de Almeida) soffreu dois ou mais annos de carcere na Barra de Santos pelo facto de haver dado asylo á dois padres da Companhia que procuravam refugiar-se no momento das prisões.

Contaram-me que por vezes do collegio de Araçatiguama vinham padres da Companhia pregar missão em Ytú, e que na vespera do attentado contra a Companhia um padre annunciou do pulpito as desgraças pendentes e que houve entre o povo muitas lagrimas e perturbação... Sempre ás suas ordens achará v. s. este seu amigo e menor criado—Dr. Ricardo Gumbleton Dauntre. »

Na primeira carta então dá nos a conhecer a Ignacio de Campos Bicudo, acrescentando particulares sobre a desastrosa viagem das jesuitas exportados por ordem de Sebastião José de Carvalho. Fallando, pois, do padre Campos acrescenta que "elle teve dois irmãos, assim como elle noviços da Companhia e não um sómente.

"... O outro irmão se chamava Ignacio, e teve a gloria de ser uma das victimas da cruel barbaria do infame Pombal, morren-

do na viagem na altura de Pernambuco. Durante a viagem á Europa os padres se achavam comprimidos no porão dos navios como gallinhas trazidas ao mercado em jacás. Dava-se-lhes para unica alimentação carne salgada e biscoito mofado, e para atalhar a excessiva sede assim causada fornecia-se-lhes uma excassa ração de agua infecta.

" Desta fórma os agentes de Pombal conseguiram alliviar o aperto do carregamento, pois raro era o dia em que pela manhã não fosse preciso alijar ao mar um ou mais corpos (ás vezes quatro ou cinco) desses nobres confessores da fé. »

(Continúa)

NOTICIARIO

Auctoridade policial.— Diz o *Correio Paulistano* que, pelo dr. chefe de policia, foram dadas as necessarias providencias no sentido de vir á esta cidade um official revestido do caracter de auctoridade policial.

De Cabreuva.— Desta vizinha villa recebemos communicação de que alli está grassando a cholera, e que mais parece cholera-morbus, porquanto a victima queixa-se de dôres de barriga, sobrevem vomitos, etc., e em duas ou tres horas fallece.

Pedimos, portanto, ao governo que mande um delegado de hygiene áquella villa, tanto mais que alli não existe um só medico, havendo apenas um pharmaceutico.

Desertor.— Domingo ultimo foi preso, á rua de Santa Cruz, um individuo de cor parda, de nome Romeu da Silva.

Tornou se difficil a prisão por Silva oppôr grande resistencia. Consta ser o mesmo desertor do 17º batalhão de infantaria.

Carroça em disparada.— Terça feira passada, na praça do Collegio, disparou uma carroça que era guiada por um menino. As pessoas que alli se achavam não conseguiram fazer parar o animal, que continuou em disparada até á travessa Municipal, com perigo para os transeuntes. Não convém se confiar a direcção de vehiculos á creanças.

Festa no Salto.— Realisa-se amanhã, na villa do Salto, a festa de Nossa Senhora do Monte-Serrate. Ao evangelho da missa occupará a tribuna sagrada o revd. padre jesuita dr. Antonio Ferreira.

A' tarde haverá procissão.

FOLHETIM

(8)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO
DE
VISCOUNTI COARACY
I

Após um ultimo accorde da pequena orchestra, disposta em frente ao palco, o panno acabava de subir, e Perdicières, secundado dalli a pouco pela sra. Trésorier, atacára o dialogo. Depois, em meio de uma salva de palmas, muito entusiastica para um publico superlativamente reservado, entrara em scena Armando.

Desde então a sra. de Fontenay esqueceu tudo quanto a rodeiava para concentrar a sua attenção no unico ente que para ella havia no mundo. Os seus olhares fi-tos no semblante do marido perscrutavam-lhe os traços com a attenção com que o marujo procura no horizonte os signaes da tempestade. Nem uma contracção dos labios d'elle, nem uma ruga da fronte, nem um franzido de sobranceiras devia escapar-lhe. Alli, no meio daquella multidão

elegante, emboscada como um espião desejoso de descobrir um segredo de vida ou de morte, tinha ella Armando á sua mercê.

Experimentou atroz contentamento ao vê-lo adiantar-se para o proscenio, em plena luz, sem protecção, sem meio algum de desnoitear a attenção, sósinho, entregue á sua devoradora curiosidade. Estremeceu ouvindo-lhe a voz fresca, sonora e seductora, admirando-lhe o altivo e svelto porte. Seu coração teve uma rapida crispção e uma dôr horrivel atordoou-a, fazendo-lhe gottejar na fronte uma perola de suor: seu marido, no papel de galã, mostrava se esplendido de vigor e graça. Não parecia ter mais de trinta annos. Essa verificação encheu-lhe de profundo azedume o pensamento. Por subita evocação, viu-se ao lado de Armando, e os inegaveis golpes que a idade lhe fizera soffrer se accusavam com pungente realidade. Elle era moço, seductor, feito para inspirar o amor, e ella, ai! apenas devia sentir-o.

A certeza de que era trahida, ou de que ia selo, torturou-a tão cruelmente, que teve de morder o lenço de renda para não gritar. Uma nuvem passou-lhe por diante dos olhos, não distinguindo mais nada de quanto a rodeiava. Uma especie de somnolencia moral paralysoou-a durante alguns

momentos. Ouvia, como muito ao longe, as vozes dos actores que travavam o seu dialogo, mas havia perdido a sensação do seu eu physico.

Esse meio desmaio pouco durou. Teve consciencia do que lhe acontecia, recebeu dar-se em espectáculo, motivar commentarios, recobrou forças, distendeu a sua vontade e conseguiu impôr ao semblante um ar risonho. Tentou agitar-se para dissipar o atordoamento de que estava ainda possuida. Pronunciou em voz alta palavras lisongeiras aos artistas e bateu com o leque na mão enluvada para applaudir. A esse signal os bravos irromperam.

A condessa, em meio desse alegre tumulto, voltou-se e verificou que ninguem lhe havia notado o curto abatimento. Ficou mais tranquilla. Para aquella alma energica era insupportavel a idéa de que os seus pezares teriam podido ser ádivinhados e servir de pasto á malignidade invejosa. A certeza de que o seu segredo não pertencia senão a ella só fez-lhe bem. Seguiu com attenção as peripecias da peça que se desenrolava vivaz e leve em meio de murmúrios de approvação. Achou distracção naquelle espectáculo, foi como que uma tregua em meio de suas angustias. Esquivou-se a reflectir, deixou-se levar pela impressão inteiramente exterior des-

se fugitivo prazer experimentado. Teve assim, durante uma hora, uma alegria de semblante que illudiu a todos aquelles que melhor a conheciam.

Armando, tão intimamente perturbado como o estava a condessa, avistando em meio do auditorio o semblante de sua mulher experimentou immenso allivio. De nada desconfiava ella certamente. A sua fuga passára despercebida e não estava elle sob a ameaça de perigosas explicações. Tão vivo movimento de satisfação sentiu, que a sua physionomia, até então um pouco tristonha, se illuminou. Deitou um terno olhar á condessa e representou para ella, dedicando-lhe todos os effeitos do seu papel, buscando a sua approvação, estabelecendo entre elle e ella, em meio daquella assistencia, secreta communicação. Foi seductor; dir-se-ia que empregava particular faceirice em triumphar naquella noite, mais brilhantemente ainda que de costume.

Tinha elle querido agradar e conseguiu-o. O panno desceu em meio de applausos. Aquelle publico, tão difficil de entusiasmar, uma vez despertado não quiz mais parar. Os chamados á scena succederam-se, trazendo repetidas vezes ao palco os artistas risonhos e satisfeitos.

(Continúa)

Dispensa. — Por comunicação do rvd. padre José Maria Mantero, fazem os publico que o exm. e rvd. sr. bispo coadjutor desta diocese dispensou da abstinencia da carne amanhã, 8 de setembro, os fiéis na villa do Salto, por causa da festa da padroeira.

7 de setembro. — Commemora-se hoje a data gloriosa da independencia do Brazil, acontecida em 1822.

E os dignos professores das Escólas Reunidas a solemnisam com uma festa escolar, cujo programma é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Exame da 2ª classe.
Exame da 3ª classe.

SEGUNDA PARTE

Sessão litteraria

Discursos pelos alumnos Luiz Couto, Olegario Ortiz Junior e Benedicto Galvão, como representantes das classes 1ª, 2ª e 3ª.

A poesia *A confidencia*, pelo alumno João Baptista da Costa.

Dialogo entre os alumnos Carlos A. Geribello, Raymundo M. da Luz Cintra, Perseo Pereira Mendes e Ignacio Marques Galvão.

TERCEIRA PARTE

Discurso sobre o dia 7 de setembro, pelo professor Francisco Mariano.

Conferencia sobre o proletariado, pelo professor Lino Vidal.

QUARTA PARTE

Passeio e exercicios militares pelos alumnos.

Gatunagem. — Na noite de 4 para 5 do corrente, ás 8 horas mais ou menos, um auzad gatuno entrou no armazem do sr. Joaquim Dias Galvão e subtrahiu duas latas de banha e um ferro de engommar, aproveitando-se, para realizar o seu criminoso intento, do momento em que o sr. Galvão conversava com alguns amigos.

— No dia 3, em pleno dia, os gatunos penetraram no negocio dos srs. Celani & Simoni, á rua do Commercio, e roubaram da gaveta do balcão a quantia de 37\$, sem que fossem presentidos.

Recommendamos, portanto, aos srs. negociantes que policiem seus estabelecimentos porque os gatunos andam em actividade.

— Como devem se recordar os nossos leitores, ha tempos demos noticia de um roubo de que foram victimas os artistas do Circo Argentino quando aqui estiveram.

Pois agora, constando a um empregado daquella companhia que o furto fora praticado por um preto, cozinheiro, deu elle parte á policia, que se pôz á procura do gatuno.

Buscas foram dadas na casa n. 151 da rua de Santa Cruz, mas sem resultado satisfactorio.

O gatuno evadiu-se ao saber que a policia o procurava.

Com vistas ao sr. fiscal. — Vaga pelas ruas da cidade enorme multidão de cães, incomodando os transeuntes. Ha um artigo das posturas municipaes que prohibe ter-se cães soltos sem a competente licença; entretanto a maior parte dos que vagam pelas nossas ruas e praças não traz o carimbo da camara.

Consorcio. — No dia 2 do corrente, em Belém do Descalvado, realisou-se o consorcio do sr. Porcino de Camargo Couto, negociante desta praça, com a exma. sra. d. Gabriella Bueno Camargo, servindo de paranympus por parte do noivo os srs. José de Oliveira Dias e Rodolpho Bueno de Camargo e por parte da noiva o sr. José Rosa.

Aos noivos desejamos eterna lua de mal.

Vistoria aos quintaes. — Ante-hontem foram vistoriados, pelo fiscal de hygiene, á rua do Patrocinio, os quintaes das seguintes casas: ns. 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 76, 80, 82, 84, 85, 87, 88 e 90.

Foram avisados tres moradores para limparem seus quintaes, de conformidade com as posturas.

Visconde de Ouro-Preto. — Esteve nesta cidade, onde veio visitar seus filhos alumnos dos collegios de S. Luiz e de S. José, o illustre sr. visconde de Ouro Preto, notavel estadista e um dos vultos politicos mais importantes no ex-imperio.

O papa e a republica. — Um telegramma de Roma, de 21, para a *Nacion*, de Buenos-Ayres, annuncia que o sr. Carnot, presidente da Republica Franceza, dirigiu uma carta autographa ao papa agradecendo-lhe o apoio que tem prestado á republica, aconselhando aos catholicos que adhiram ás instituições e votem em candidatos republicanos.

Companhia Balnearia. — Realisou-se sabbado, na ilha de Santo Amaro, a inauguração da estação balnearia creada pela Companhia Santo Amaro.

De S. Paulo partiu um trem especial levando grande numero de convidados, entres os quaes o presidente do estado dr. Bernardino de Campos, o bispo coadjutor monsenhor dr. Arcoverde, dr. Cesario Motta, desembargador Brotero e muitas outras pessoas gradas, que foram recebidos em Santos pela camara municipal, directorio republicano, Associação Commercial, etc.

Em Santos embarcaram-se os convidados no vaporzinho *Cidade de S. Paulo*, que os conduziu até á estação da Costeira, onde tomaram a linha-ferrea da Companhia Balnearia. Percorridos os quatro kilometros, o trem passou em frente ao Grande Hotel entre entusiasticos vivas, aclamações e ao som do hymno nacional executado pela banda do corpo policial.

A tarde realisou-se o banquete oferecido pela directoria aos seus convidados, sendo trocado muitos brindes.

A iluminação da ilha foi toda feita á luz electrica. Domingo regressaram todos á capital.

Caso mysterioso. — Em Pau, cidade franceza, deu-se recentemente um facto que despertou prof. da commoção.

Um antigo sacerdote muito conhecido e apreciado falleceu depois de haver recommendado cuidadosamente que o enterrassem conjuntamente com uma caixinha que guardava no seu quarto. As pessoas que deviam cumprir tal disposição infringiram-na; abriram a caixinha á vista da auctoridade, e os olhares assombrados dos assistentes surgiu a cabeça embalsamada e em perfeito estado de conservação, de uma mulher a quem a morte colhêra em plena juventude e formosura!

O mysterio não pôde ser desvendado.

Vigario pronunciado. — Foi pronunciado no art. 284 do codigo penal o padre Elisario P. Bueno, vigario do Rio-Claro, por ter celebrado um casamento religioso antes da cerimonia civil.

O acusado prestou fiança e vae recorrer da pronuncia para o tribunal da justiça.

Futuras doutoras. — Acham-se matriculadas nas sete faculdades de medicina de França 129 raparigas, futuras doutoras em medicina: — 22 francezas, 95 russas, 4 rumenas, 2 inglezas, 2 servias, 2 bulgaras, 1 turca e 1 allemã.

— Na academia de direito, 1 russa e 1 alsaciana.

— Na academia de sciencias, 29 mulheres: 23 francezas, 5 russas e 1 norte-americana.

— Nas faculdades de letras, 249 mulheres: 226 francezas, 11 russas, 4 rumenas, 3 inglezas, 2 norte-americanas, 1 italiana, 1 suissa e 1 allemã.

— Nas escólas de pharmacia 14 francezas.

Assim tem o sexo feminino 403 representantes nos cursos scientificos da França.

Impostos municipaes. — Para pagamento dos impostos municipaes sobre industrias e profissões foi marcado o prazo até 30 do corrente. Na secção competente vae o edital para o qual chamamos a attenção dos interessados.

EDICIAES

Conforme dispõem o art. 207 § 5 do cadigo de posturas municipaes, são obrigados a pagar nesta procuradoria, até o dia 30 do corrente, as officinas e profissões seguintes:

Officinas de cabellereiro, ferreiro, serralleiro, alfaiate, relojoeiro, ourives, chapelheiro, selleiro, sapateiro, ferrador, carpinteiro, carreiro, marceneiro, ou outro qualquer officio mechanico não especificado, dentistas, retractoristas, empregados da Camara, secretario, procurador, fiscal, zellador do cemiterio, zellador do abastecimento d'agua e do matadouro, os fabricantes de fogos, quer em grande, quer em pequena escala, as pedreiras onde se extrinham lagas para negocio, as fabricas de tecidos de cada tear mechanico e as olarias de fabricar telhas e tijolos.

Outrosim, de conformidade com a nova reforma de posturas, do 3 de dezembro de 1891, os alfaiates que tiverem fazendas em suas officinas pagarão o imposto do § 1º do art. 204, os relojoeiros que tiverem relógios para negocio, pagarão mais o imposto de 25000, e as demais officinas que tiverem depósito ou venderem objectos que não forem fabricados nas mesmas, ficam sujeitas aos mesmos impostos dos §§ do citado art. 204, sob pena de incorrerem em multa.

Os que não pagarem até o dia acima mencionado, ficam sujeitos a multa, de conformidade com o disposto no art. 213 do mesmo cadigo de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço publicar este pela imprensa. 3-1 Ytú, 5 de Setembro de 1893.

O procurador da Camara
Frederico José de Moraes.

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú.

Faz saber os que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do doutor presidente do tribunal de justiça deste Estado, aos 9 do corrente mez, fica pela segunda vez aberto o concurso para o cargo de official do registro geral de hypothecas desta comarca, com os annexos dos protestos de letras e titulos, escrivão do jury e execuções criminaes, conforme preceitua o art. 1.º § 3.º da lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1893. O prazo para os pretententes apporem-se ao officio ora em concurso será de sessenta dias, dentro do

qual deverão enviar á secretaria do tribunal de justiça os seus requerimentos acompanhado dos documentos exigidos pelo art. 74 do reg. n. 123, de 10 de novembro de 1892. São dispensados do concurso os que se achem nas condições do art. 79 do mesmo reg. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente, que vai ser affixado em lugar publico e outros de equal theor para serem publicados pela imprensa local e no *Diario Official* do estado. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 16 de Agosto de 1893. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrivão o escrevi — José Rolim de Oliveira Ayres. 10-5

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú.

Faz publico, de ordem da mesma Camara, que tendo concluido a collecta das casas desta mesma cidade, para o pagamento do imposto predial de dez por cento, inclusive os dois por cento para o abastecimento d'agua, cujo pagamento deve ser realizado por todo o mez de dezembro do corrente anno, ficando aquelles que assim o não fizerem sujeitos á multa de seis por cento, e fica marcado o prazo de trinta dias desta data áquelles que se julgarem prejudicados no calculo do valor locativo a fazerem suas reclamações. Extincto aquelle prazo não serão attendidos.

Ns.	NOMES	RUAS	Ns.	V. LO-CATIVO	V. D'IM-POSTO
832	Miguel Luiz da Silva	da Palma	84	230\$	25\$
833	" Larusse	do Carmo	2	240\$	24\$
834	" Benjamim de Castro	de Santa Rita	103	360\$	36\$
835	Manoel Joaquim da Silva	do Commercio	33	300\$	30\$
836	" "	Idem	35	150\$	15\$
837	" "	Idem	37	150\$	15\$
838	" "	Idem	39	150\$	15\$
839	" "	Idem	41	150\$	15\$
840	" "	Idem	34	360\$	36\$
841	" "	Idem	36	300\$	30\$
842	" "	Idem	47	300\$	30\$
843	" "	Idem	57	360\$	36\$
844	" "	Idem	71	150\$	15\$
845	" "	Idem	82	240\$	24\$
846	" "	Idem	147	240\$	24\$
847	" "	Idem	161	150\$	15\$
848	" "	Idem	171	200\$	20\$
849	" "	Direita	1	100\$	10\$
850	" "	Idem	3	100\$	10\$
851	" "	Idem	7	80\$	8\$
852	" "	da Palma	7	240\$	24\$
853	" "	de Santa Cruz	49	120\$	12\$
854	" "	Idem	122	120\$	12\$
855	" "	Idem	154	80\$	8\$
856	" "	das Flores	6	80\$	8\$
857	" "	Idem	8	80\$	8\$
858	" "	Idem	10	80\$	8\$
859	" "	de Santa Rita	2	60\$	6\$
860	" "	da Cadeia	5	80\$	8\$
861	" "	P. Municipal	4	120\$	12\$
862	Militão de Almeida	de Santa Cruz	187	60\$	6\$
863	Mathias Raphael de Almeida	Idem	174	80\$	8\$
864	Manoel Constantino da Silva Novaes	da Palma	3	240\$	24\$
865	" "	Idem	14	400\$	40\$
866	" "	da Misericordia	20	80\$	8\$
867	" "	do Patrocinio	5	150\$	15\$
868	" "	Idem	7	200\$	20\$
869	Macaria Candida de Vasconcellos e filhos	de Santa Rita	17	120\$	12\$
870	" "	do Patrocinio	48	80\$	8\$
871	" "	Idem	50	80\$	8\$
872	" "	Idem	52	80\$	8\$
873	" "	Idem	54	80\$	8\$
874	" "	Idem	56	80\$	8\$
875	" "	Idem	58	80\$	8\$
876	Mathilde Maria de Moraes	de Santa Cruz	97	60\$	6\$
877	" "	Idem	150	80\$	8\$
878	" "	Idem	152	80\$	8\$
879	" "	do Patrocinio	100	60\$	6\$
880	Marcelino Francisco de Assis	do Commercio	7	120\$	12\$
881	" "	Idem	29	240\$	24\$
882	" "	de Santa Cruz	44	120\$	12\$
883	" "	Idem	43	80\$	8\$
884	" "	Idem	116	120\$	12\$
885	" "	da Quitanda	13	240\$	24\$
886	" "	Idem	34	150\$	15\$
887	" "	da Candelaria	8	70\$	7\$
888	" "	de S. Francisco	15	300\$	30\$
889	Miguel Carlos Cardoso	do Patrocinio	74	120\$	12\$
890	Maximiano Pacheco	da Cadeia	4	60\$	6\$
891	Narcizo Felix de Oliveira	de Santa Rita	173	100\$	10\$
892	Nicolina Xavier	do Pirahy	9	60\$	6\$
893	Olegario Octaviano Ortiz	do Commercio	75	360\$	36\$
894	Olympia A. Rocha Pinto	Idem	50	240\$	24\$
895	" "	Idem	52	240\$	24\$
896	" "	Direita	33	360\$	36\$
897	Olympio Antonio Gomes	de Santa Rita	207	60\$	6\$
898	Pureza Eulalia de Campos Mello	do Commercio	85	360\$	36\$
899	Paulino Pacheco Jordão	Direita	2	600\$	60\$
900	" "	Idem	4	200\$	20\$
901	Pedro Aranha	do Carmo	11	240\$	24\$
902	" da Silveira Arruda	de Santa Rita	21	80\$	8\$
903	" Antonio Domingues	das Flores	12	80\$	8\$
904	" Bueno da Silva	21 de Abril	4	80\$	8\$
905	Paulo Antonio Marques	de Santa Rita	70	120\$	12\$
906	Prudente Alves (a herança)	de Santa Cruz	36	60\$	6\$
907	N. S. do Patrocinio	L. da Matriz	11	240\$	24\$
908	Querubina Eulalia de Campos	de Santa Cruz	35	100\$	10\$
909	Romão Correia	de Santa Rita	121	100\$	10\$
910	Rita Candida de Barros	do Commercio	144	80\$	8\$
911	" "	do Carmo	23	100\$	10\$
912	" da Costa	do Bom-Jesus	1	240\$	24\$
913	" Carolina de Azevedo Carneiro	de Santa Rita	59	240\$	24\$
914	" "	Idem	61	120\$	12\$
915	" "	Idem	63	120\$	12\$

SECÇÃO LIVRE

Protesto

Adolpho Ravache, estabelecido á rua do Commercio n. 12 com fabrica de cerveja, licóres, aguas gazosas etc., tendo encontrado em muitas casas os vidros proprios para aguas gazosas (sócos), com rotulos estranhos a seu negocio, os quaes são fabricados com o seu nome, e não tendo vendido taes vidros porque não os tem para negocio, visto que são sómente para seu uso e portanto de sua exclusiva propriedade, declara que d'ora em diante apprehenderá todos que forem encontrados servindo com rotulos diferentes. Para que ninguem allegue ignorancia, faz este protesta para os devidos offeitos. 3-1
Ytú, 6 de Dezembro de 1893.

ADOLPHO RAVACHE.

COMMERCIO

CAMBIO

	90 d.	avista
Londres	12	12 1/2
Paris	\$803	\$819
Hamburgo	\$890	1\$007
Italia	\$790	\$800
Lisboa e porto		385
New-York		4\$220

MERCADO DE CAFE'

Vendas de cafe', 12\$800 por 10 kiloss; stok, 211.554 saccas.

Substituição de notas.--As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa do The-souro Nacional na Caixa de Amortisação, nas delegacias e alfandeg

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTI-DADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
A-roz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa uma
Gallinhas	\$	2\$000 um
Frangos	\$	1\$500 um
Ovos	\$800 a 1\$000	duzia um
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kiloss
»	1\$500 a \$	kilo

ANNUNCIOS

Casas a venda

Vende-se duas casas á rua do Patrocínio, ns. 68 e 70, boas, com excellentes quintaes bem plantados de arvores fructiferas. Para vêr e tratar na mesma casa ou com o sr. tenente-coronel José Feliciano Mendes. 3-1
Linhaes de Lima.

CASA

Aluga-se uma boa e nova á rua do Commercio. Trata-se com Theophilo de Arruda, á rua Direita. 3-1

Atenção

No armazem da rua da Palma n. 62 vendem-se os seguintes generos:

Arroz, sacco	21\$000
Sabão Oleina, caixa	3\$300
Kerozene, caixa	43\$500
Vinho Virgem, garrafa	4\$000
Manteiga estrangeira, kilo	4\$600
Cerveja Mains, garrafa	1\$500
Dita Bavaria, garrafa	4\$200

3-1 Augusto Gusmão.

HOTEL SALTENSE

DE

PASCHOAL MARTINI & COMP.

RUA SETE DE SETEMBRO, SALTO DE YTU'

Cozinha á brasileira, italiana e franceza, exquisita, promptidão, pontualidade e limpeza no serviço.

Tagliarini e zuppe speziali

Este grande estabelecimento recreativo, além da cerveja nacional e estrangeira, tem um variado sortimento de vinhos italianos, vinhos vermouth Torino, cognac, fernet Bianca, anizette, champagne, refrescos, salames, queijos e todas as qualidades de comidas frias.

Tambem tem quartos bem aceiados, com todas as commodidades, e um bonito gabinete particular para as exmas. familias. 3-1

RUA SETE DE SETEMBRO

SALTO DE YTU'

PASCHOAL MARTINI & COMP.

Um bom negocio

O proprietario da magnifica chacara da rua da Misericordia, em frente á Santa Casa, dividiu-a em tres partes, pelo que aluga duas partes, cada uma com sua casa e magnifico terreno já plantado com muitas arvores fructiferas.

Estas duas pequenas chacaras, colocadas dentro da cidade, offerecem bom resultado a quem quizer cultival-as. O proprietario tambem aluga a parte onde tem a sua residencia com casa e mobilia. Quem se achar nas condições e queira alugar deve dirigir-se á mesma chacara, rua da Misericordia n. 43.

Na mesma chacara tambem ha para vender tijollos, telhas, alcool, portadas de madeira, cal de Sorocaba e bem assim uma pequena pharmacia, que póde ser alugada.

GRANDE
Na mesma casa tambem ha para vender cigarros, tabaco, e outros artigos de fumo, que serão vendidos á preço modicissimos.

62--Rua da Palma--62

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e comissão)	100\$000
Major (patente e comissão)	320\$000
Tenente-coronel (patente e comissão)	450\$000
Coronel (patente e comissão)	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empresa recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica comissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes, papéis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1º andar

CAPITAL FEDERAL

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18--LARGO DA MATRIZ--18

COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA E YTUANA

FESTA DE NOSSA SENHORA DO MONTE-SERRATE

Avisa-se ao publico que no dia 8 do mez de setembro proximo futuro correrão trens especiaes para a villa do Salto, além dos ordinarios, sómente com bilhetes especiaes. O primeiro partirá ás 8 horas da manhã, ás 9,15 o ordinario, ás 10 e 11 horas especiaes, á 1,15 da tarde o ordinario, ás 2 e 4,15 especiaes. Para a volta do Salto correrão os trens necessarios desde ás 6 horas da tarde até ás 8 1/2 da noite. 3-3

GEORG OETTERER, superintendente.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo mu lado a sua residencia da rua de Santa Cruz n. 70 para a rua de Santa Rita n. 99, resolveu abrir novamente o seu negocio de seccos e molhados. hoje augmentado com um grande, bonito, variado e bem escolhido sortimento que acaba de receber. Convida, po's, seus amigos e freguezes a visitarem seu negocio afim de verificarem o que fica dito.

Desde já promette bem servir á todos e por isso espera merecer a mesma confiança que lhe tem sido dispensada.

Não se engane n: é na rua de Santa Rita n. 99, antiga casa onde morou o maestro sr. João Narcizo. A saber: só vende fiado para queimar e moer. 10-2

Carlos Timoteo de Almeida

sa de comissões

DE

Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos a comissão e garantem prompta venda e fidelidade. 10-9

62--Rua de Santo Antonio--82
SANTOS

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'

Nesta typographia aprompta-se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como sejam: cartões de visitas, ditos commerciaes, rotulos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

PREÇOS MOD COS

56, RUA DA PALMA, 56

O melhor emprego de capital

Vendem-se quatro propriedades á rua de Santa Rita ns. 59, 61, 63 e 65, todas com bons quintaes e pomar, pertencentes a d. Rita Carolina de Azevedo Carneiro. O motivo da venda é á mesma senhora não convir alugal-as e não morar na cidade. Para tratar com o sr. João Antunes de Almeida, rua Direita, armazem de varejo e atacado. 5-4

ARMAZEM TIRADENTES

DE

CELANI & SIMONI

90--Rua do Commercio--90

Armazen Tiradentes

Armazen Tiradentes

Kerozene bri hantino, caixa 13\$, garrafa	\$300
Bacalháu, kilo	\$800
Arroz do Japão, legitimo, de primeira qualidade, sacco 29\$, litro	\$500
Dito Carolina, sacco 21\$, litro	\$400
Cebolas, kilo	1\$200
Alhos, uma reatea.	1\$800
Queijos de Minas, com manteiga, de primeira qualidade.	3\$000
Ditos de Minas, com manteiga de segunda qualid de	2\$500
Vinho italiano de pura uva, de primeira qualidade, garrafa.	1\$200
Vinho italiano de pura uva, de segunda qualidade, garrafa.	1\$000
Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo.	5\$000
Banha Alves, lata de dois kilos	4\$400
Massa de tomate superfina, estrangeira, kilo	4\$000

E muitos outros artigos, todos a preços razoaveis.

N. B.—Tanto no primeiro annuncio desta casa como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, de publicar annuncios phantasticos. Aqui falamos a verdade e nada mais que a verdade.

VER PARA CPER

CELANI & SIMONI

RAYMUNDO GIOVANNI

participa a todos os seus amigos e bons freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro da rua do Commercio n. 88 para a mesma rua n. 76, e em sua nova residencia espera continuar a merecer a coadjuvação que sempre lhe dispensaram.

76-Rua do Commercio-76

ALTA NOVIDADE!

119-RUA DO COMMERCIO-119

YTU' YTU'

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armazinho, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 6-6

Vendas a dinheiro

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO